

CAPÍTULO 1 - PROJETO DE EXTENSÃO: ARTE SEM FRONTEIRAS

Alexandre de Albuquerque Mourão

Professor do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6894929434175661>
alexandre.mourao@uemasul.edu.br

Gabriela Antonia Baquil Telles

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8108236869836932>
gabrielabaquiltelles@gmail.com

José de Ribamar Portugal Netos

Acadêmico do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2056951064982555>
jose.portugal@uemasul.edu.br

Maria Clara Ramos Ribeiro

Acadêmica do curso de Medicina
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2199518712859153>
gabrielabaquiltelles@gmail.com

RESUMO: Levando em consideração o impacto positivo que a arte detém no processo de constituição de profissionais médicos humanizados, o projeto de Extensão “Artes sem fronteiras”, viabilizado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), busca a interdisciplinaridade entre temas de relevância no campo da saúde e intervenções artísticas. Logo, esse relato visa descrever as experiências dos discentes voluntários desse projeto de Extensão. Foram realizadas 3 ações. A primeira intervenção ocorreu em uma Unidade

Básica de Saúde, buscou-se imagens que evocam a importância do SUS, fazendo uso da técnica de aquarela e do software “PenUp” para a produção das pinturas, as quais foram expostas em formato de banner. Na segunda ação, foi criada uma obra interativa dentro da universidade, com o tema “Antes de Morrer eu quero...”, utilizou-se a técnica de stencil para escrever sobre uma parede, além da disponibilização de giz de cera para os transeuntes. Na última interação foi utilizada a técnica de “lambe lambe” em um muro externo de acesso público para reproduzir uma imagem em homenagem ao trabalho dos profissionais de saúde. Esse projeto reuniu em si áreas diferentes do conhecimento, a arte e a medicina, na medida em que, em suas intervenções, acessou a dimensão biopsicossocial da comunidade, bem como foi capaz de suscitar reflexões críticas acerca do processo criativo e a relação entre o binômio ambiente-indivíduo, explorando de qual forma o meio é capaz de trazer à superfície subjetividades.

Palavras-chave: Arte, humanidades médicas, medicina

EXTENSION PROJECT: ART WITHOUT BORDERS

ABSTRACT: Taking into account the positive impact that art has on the process of creating humanized medical professionals, the Extension project “Arts without borders”, made possible by students of the Medicine course at the University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL), seeks to interdisciplinarity between relevant themes in the field of health and artistic interventions. Therefore, this report aims to describe the experiences of the volunteer students of this Extension project. The first intervention took place in a Basic Health Unit, looking for images. evoke the importance of SUS, using the watercolor technique and the “PenUp” software to produce the paintings, which were displayed in banner format. In the second action, an interactive work was created within the university, with the theme “. Before I Die I want to...”, the stencil technique was used to write on a wall, in addition to making crayons available to passersby. In the last interaction, the “lambe” techni-

que was used on an external wall with public access to reproduce an image in honor of the work of health professionals. This project brought together different areas of knowledge, art and medicine, to the extent that, in its interventions, it accessed the biopsychosocial dimension of the community, as well as being able to raise critical reflections about the creative process and the relationship between the binomial environment-individual, exploring how the environment is capable of bringing subjectivities to the surface.

Keywords: Art, medical humanities, medicine

INTRODUÇÃO

Mediante a criação do SUS, na década de 1980, sucedeu-se a consolidação do desenvolvimento de uma formação médica humanizada, contrapondo-se ao modelo tecnicista da saúde. Desse modo, abordagens pedagógicas ativas, reflexivas e dialógicas ganharam espaço, com o intuito de promover a qualificação de profissionais da saúde que se destaquem pela sua sensibilidade e pensamento crítico (Felonta; Rohr, 2022).

Nesse sentido, a arte corresponde a um instrumento efetivo de humanização, o qual impacta positivamente o paciente e seus acompanhantes, bem como o profissional de saúde. Isso se atribui a sua capacidade de trabalhar o paciente de forma holística, considerando seus anseios, medos, dificuldades e frustrações, tornando-se, portanto, uma ferramenta importante para o fortalecimento do vínculo entre o profissional da saúde e a população (Catapan *et. al.*, 2019).

Pensando nesse cenário, a extensão, um dos tripés

universitários, desempenha um papel primordial de unir o aprendizado dos alunos e a promoção do bem-estar à comunidade, uma vez que possibilita, a reprodução, pelos discendentes, de saberes teóricos e práticos adquiridos no meio universitário em prol da população alvo, beneficiando ambos os públicos. Dessa maneira, a extensão universitária emerge como um recurso poderoso, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades e competências por meio da interação significativa com a sociedade (Villega; Costa, 2020).

Assim, o Projeto de Extensão “Artes sem fronteiras: intervenção urbana em medicina e arte”, viabilizado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), sob orientação do professor Doutor Alexandre de Albuquerque Mourão, buscou a interdisciplinaridade entre temas de relevância, no campo da saúde e intervenções artísticas, como intervenções no meio urbano com *stencil*, pinturas, grafites, possibilitando a permuta de conhecimentos com a população, de maneira humanizada e biopsicossocial e estimulando um processo crítico e reflexivo.

Portanto, o objetivo do presente capítulo é informar a respeito das intervenções realizadas pelos extensionistas do projeto “Arte sem fronteiras: intervenção urbana em medicina e arte”.

METODOLOGIA

Trata-se de um texto descritivo que tem a finalidade de relatar as intervenções experienciadas pelos voluntários do projeto de extensão “Arte sem fronteiras: Intervenção urbana em medicina e arte”, tendo como público-alvo acadêmicos, profissionais de saúde, usuários dos serviços de saúde e comunidade em geral.

As atividades foram realizadas na Unidade Básica de Saúde, local de prática dos estudantes de medicina, e no espaço da própria Universidade. A busca de ações que permitissem reflexão, subjetividade, a prática do cuidado e a transferências de informações, de forma lúdica e notória, pautavam as reuniões realizadas entre os discentes participantes e o professor orientador do projeto.

A partir de uma temática intervencionista escolhida, a busca de informações e imagens ocorre de maneira conjunta, em *sites*, artigos e livros, uma vez que o aprofundamento teórico é primordial para o alcance do objetivo da proposta.

Ademais, para a boa execução desse projeto, eram realizadas reuniões periódicas, a cada 15 dias, com a equipe de discentes, junto ao orientador do projeto, a fim de elucidar a respeito do mapeamento das intervenções que seriam realizadas.

Nas intervenções realizadas, diferentes materiais e equipamentos foram utilizados. Na primeira intervenção, que se deu na UBS do Bairro Bom Sucesso, em Imperatriz-

-MA, buscaram-se imagens que representassem a diversidade da população brasileira, fazendo uso da técnica de aquarela e do software “PenUp” para a produção das pinturas expostas em formato de banner.

Para a ação “Antes de Morrer eu quero...”, seguimos a ideia original do projeto global que inspirou o desenvolvido no muro interno da Universidade da Região Tocantina do Maranhão. Desse modo, utilizamos a técnica de *stencil* para escrever sobre a parede, além de disponibilizarmos giz de cera para que os transeuntes pudessem interagir com a obra.

Na última intervenção, a técnica escolhida foi a do “lambe-lambe”, que consiste em imagens coladas em espaço público, com diferentes mensagens possíveis, desde informações sobre eventos até obras de cunho artístico.

Assim, foi eleito como tema dessa colagem uma obra do renomado artista britânico Banksy, a qual consiste em um desenho que homenageia os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia do SARS-Cov, retratando enfermeiros e médicos como autênticos heróis.

Essa concepção é manifestada através de sua arte, onde uma criança, entre uma profusão de opções de brinquedos faz a escolha notável por uma boneca de uma enfermeira usando uma capa e máscara, deixando de lado figuras de personagens icônicos, como o Batman e o Homem-Aranha. Para realizar tal intervenção, essa imagem foi impressa e colada em um muro de acesso público.

A utilização do meio virtual também se mostra ferra-

menta indispensável no projeto. As intervenções são divulgadas por meio da página na rede social, atraindo atenção da comunidade acadêmica, contribuindo, assim, para a formação humana e integral dos discentes do curso de medicina, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (Brasil, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim como já mencionado, a fim de garantir um bom planejamento das ações, os integrantes faziam reuniões periódicas, via *Google Meet* e presenciais, entre si e, também, com o docente orientador, com o intuito de entrar em acordo sobre quais as intervenções que seriam realizadas.

Nessas reuniões, eram abordados o desempenho e a satisfação da comunidade acerca das ações anteriores para analisar as sugestões desta, bem como dos integrantes do projeto e de seu orientador sobre o que poderia ser melhorado.

A proposta de uma Universidade a serviço da comunidade, dos acadêmicos e dos funcionários norteou as reuniões e as ações de intervenção do projeto. Assim, a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Bom Sucesso foi o lugar escolhido para a realização da primeira intervenção artística, denominada “O SUS é para todos”.

Depois de visitas e aceitação tanto pela gestão quanto pelo público-alvo, definiu-se esse tema a partir da proposta

de aproximação do usuário com a história, abrangência e os direitos fornecidos pelo sistema.

A escolha da confecção de desenhos de pacientes com rostos comuns em banners alocados na recepção da Unidade, além do aspecto lúdico, despertava a sensibilização da consciência cidadã e até mesmo a atenuação do estado clínico dos pacientes, no momento. Além de despertar os usuários para a importância e universalidade do SUS a exposição dos banners ainda evidenciou-se como uma ferramenta de humanização do ambiente da UBS.

Assim, como afirma Ciaco, um ambiente humanizado é aquele em que as diversas facetas dos indivíduos, sejam elas fisiológicas, psicológicas e morfológicas, estão em harmonia entre si, proporcionando uma interação enriquecedora e positiva entre ambiente e usuários.

Figura 1 - Intervenção “SUS é para todos” na UBS



Fonte: Acervo do Projeto

A figura 1 mostra as imagens utilizadas na intervenção: a mulher grávida com a frase: “O SUS salva vidas”, representa um dos principais públicos atendidos na Atenção Primária e um dos indicadores de saúde, além de representar a necessidade de atenção e cuidado. Por outro lado, o indígena com a máxima: “O SUS é para todos”, representa os princípios do próprio sistema: universalidade, equidade e integridade. Todos apresentam punhos erguidos de luta.

Dessa forma, utilizar a recepção da UBS no tempo de espera da consulta é transformar esses locais em espaços primordiais na construção de saberes, produção de saúde e de subjetividade, podendo reorientar os modos de viver, de adoecer e de se cuidar (Silva; Bauer, 2013; Lima *et al.* 2015).

A segunda intervenção do projeto “Artes Sem Fronteiras” teve como máxima inspiração a intervenção urbana denominada “*Before I die*”, um projeto global que convida as pessoas a refletirem sobre a própria mortalidade e sobre o que realmente é importante durante a brevidade da vida.

A intervenção artística na urbe aguçada, diante da surpresa, um estranhamento capaz de tornar as pessoas mais conectadas com seus arredores, implicando uma troca de experiências entre indivíduos desconhecidos, de forma a transformar o espaço e a percepção individual da realidade (Barja, 2012).

Em consonância com essa concepção, além das reflexões sobre a mortalidade, a intervenção no muro teve como objetivo despertar os transeuntes da mecanicidade do co-

tidiano, por si só saturado de demandas e preocupações, e trazer à superfície um breve momento de desejos reprimidos, na tentativa de fazê-los repensar sobre o motor de sua existência.

Para tanto, a equipe do projeto escolheu o interior da UEMASUL para materializar a ideia. A segunda intervenção do projeto “Antes de morrer eu quero...”, disponibilizava giz colorido para que qualquer pessoa que transitasse pudesse registrar seus pensamentos, seguindo a proposta da frase no muro.

No decorrer das semanas, percebeu-se uma notável interação do público com a obra, com as mais diversas frases nela escritas. Nesse sentido, a variedade de respostas acompanhou a expectativa dos participantes do projeto, sob o âmbito da exploração da subjetividade de cada um que registrava seus desejos na parede.

Para a terceira e última intervenção deste projeto, denominada “Unidos pela saúde: celebrando nossos heróis”, levou-se em conta a utilização do espaço público como lugares de reflexão.

Nesse sentido, é fundamental refletir sobre os espaços públicos não apenas em sua dimensão física, mas também em sua dimensão simbólica, adquirindo uma multiplicidade de significados para a sociedade, sendo importante palco para a troca dinâmica de saberes sociais e culturais (Araújo; Pereira, 2020).

Figura 2 - Intervenção artística com lambe-lambe



Fonte: Acervo do Projeto de Extensão

A equipe escolheu um muro externo da própria universidade e por meio da técnica de “lambe lambe” colou um desenho de arte urbana realizado pelo artista Banksy, como demonstrado na figura 2.

Com essa intervenção buscou-se homenagear os profissionais de saúde, ressaltando a importância da atuação destes na sociedade. Para tanto, a imagem escolhida remete ao papel heroico dos profissionais de saúde à medida que evidencia uma criança elegendo como brinquedo uma boneca, a qual faz uma intrínseca alusão aos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19, deixando de lados bonecos de personagens clássicos de super-heróis.

CONCLUSÃO

O projeto “Artes Sem Fronteiras” reuniu, em si, áreas diferentes do conhecimento, a Arte e a Medicina, na medida em que, em suas intervenções, acessou a dimensão biopsi-cossocial da comunidade, bem como foi capaz de suscitar reflexões críticas acerca do processo criativo e a relação entre o binômio ambiente-indivíduo, explorando de qual forma o meio é capaz de trazer à superfície subjetividades.

Além disso, mobilizou os frequentadores da UBS para a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) ao cativar a sua atenção pela arte impressa e exposta nas paredes. Diante disso, faz-se fundamental que sejam empreendidas mais intervenções artísticas que dialoguem com a Medicina, visto que a interseção de ambas é capaz de humanizar a área da saúde e possibilitar uma visão global do ser humano, como indivíduo multifacetado, deslocando-se, portanto, de uma visão limitada do paciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. H. A.; PEREIRA, A. M. Memória e espaço público: reflexões sobre a praça Wandyck Dumont em Bocaiuva - MG e as suas reformas ao longo do tempo. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 24, p. e9, 2020.

BARJA, W. Intervenção/ter invenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina**. Brasília, DF, 2014. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.

CATAPAN, S. DE C.; OLIVEIRA, W. F. de; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, set. 2019.

CIACO, R. J. A. S. A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares [dissertação]. **Biblioteca Digital USP** (2010). Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155939/pt-br.php>> Acesso em: 02 out 2023

FARIA DE MOURA VILLELA, E.; JUNIOR DA COSTA, C. Humanizando a medicina por meio da comunicação & arte. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 108-118, 2020.

FELONTA, S. M.; ROHR, R. V. Experiências extensionistas no projeto “Imagens da Vida: arte, saúde, história”: relato da bolsista. **Revista Em Extensão. Uberlândia**, v. 21, n. 1, p. 176-191, jan.-jun. 2022

LIMA, E. A. *et al.* Interface arte, saúde e cultura: um campo transversal de saberes e práticas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 55, p. 1019–1022, out. 2015.

SILVA, E. C. M.; BAUER, C. O caráter pedagógico do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Revista ambiente educação**. v. 6, n. 2, p. 295-314, 2013.

